

## O LETRAMENTO LITERÁRIO NA FORMAÇÃO DO LEITOR

*Ludmila Louslene Soares<sup>1</sup>*

*Rosy-Mary Magalhães de Oliveira Sousa<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O presente trabalho foi realizado com o objetivo de compreender a importância do letramento literário para a formação do leitor. Neste artigo propõe-se apresentar os conceitos de letramento, letramento literário, discutir a formação de leitores e tornar clara a importância da literatura neste desenvolvimento através de sugestão de sequência didática básica para alcançar o letramento literário. Dessa forma, utiliza-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e tem as ideias propostas por Abramovich (2004), Bettelheim (1980), Colomer (2007), Cosson (2018), Lajolo (1984), Lajolo e Zilberman (2004), Martins (2006), Soares (2006), autores que discutem sobre letramento, leitura, literatura e letramento literário e que contribuem para a ampla reflexão do tema. Tem-se como considerações finais a premissa de que o processo de formação do leitor deve ser realizado juntamente com o letramento literário, tendo em vista a contínua discussão de práticas de acordo com o cotidiano da sala de aula. São necessárias etapas importantes a serem executadas em todas as partes, com vistas a formar uma comunidade leitora. A apresentação destes conceitos realizada neste trabalho sugere que o trabalho docente seja pautado em etapas de construção do conhecimento, tendo o aluno como centro e realizando ajustes para melhor condução do processo de letramento literário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. Letramento Literário. Leitor.

### 1 INTRODUÇÃO

O tema letramento é bastante discutido atualmente devido a sua relevância social. Atualmente, tem-se o conceito de letramento em diversos âmbitos, mas este é sempre lembrado quando se refere ao processo de alfabetização, que vem sendo discutido e os procedimentos metodológicos utilizados de forma diferente ao convencional. Do contexto do letramento, surgem outras dimensões, como o letramento digital e familiar. Porém, o tema abordado no presente trabalho tem como foco principal o letramento literário. É preciso explorar o texto literário em sala de aula, não apenas como

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Pedagogia da Faculdade Alfredo Nasser, no 2º semestre de 2019, sob orientação da Profª. Ms. Rosy-Mary Magalhães de Oliveira Sousa.

<sup>2</sup> Coordenadora do curso de Pedagogia na Faculdade Alfredo Nasser. Professora de Didática e Estágio Supervisionado.

entretenimento, mas também como forma de letramento, leitura de mundo, além de outras formas de leitura que contribuem para formar um sujeito leitor mais crítico. Na literatura, o campo de exploração da leitura é vasto e não se deve concretizá-la somente na perspectiva da imaginação e entretenimento, mas como forma de letramento, leitura de mundo, leituras sensoriais, emocionais e racionais, abrangendo todos os campos de experiências propostos pela Base Nacional Comum Curricular<sup>2</sup>, que tem uma proposta integrada. Dessa forma, ações integradas nem sempre são realizadas, ficando de certa forma polarizadas.

O presente tema, *O letramento literário na formação do leitor*, tem uma abordagem atual por inserir o tema do letramento. E deve-se compreender como o letramento literário é importante para a formação de leitores, pois é um dos estímulos mais importantes para a leitura das crianças. Através do contato com a literatura a criança se identifica, escuta, imagina, conta e reconta histórias, o que estimula a sua cognição, afetividade, expressão e linguagem. O letramento traz essa perspectiva de que a criança insira, compreenda e perceba a literatura no cotidiano e se sinta estimulada para novas leituras. Segundo Abramovich (2004, p. 16), “É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]”.

São pontos norteadores deste artigo, o conceito de letramento literário, a importância da literatura na formação do leitor e como ocorre esta formação. Ao se pensar em letramento literário, podem-se inferir duas ideias: uma ligada à alfabetização através de obras literárias e outra com vistas a formar um leitor de obras literárias. Pode-se dizer que ambas são válidas e podem ser praticadas simultaneamente. A leitura literária deve ser uma prática com significado e que este esforço seja estruturado e sistematizado para alcançar seu grande objetivo na sala de aula: formar leitores críticos.

A formação do leitor depende de muitos fatores, e muitos deles são apontados como problemas que dificultam essa formação como pais não

---

<sup>2</sup> Base Nacional Comum Curricular, documento instituído em 2017 previsto em lei (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), que define as aprendizagens essenciais que os alunos da Educação Básica devem desenvolver.

leitores, a falta de acesso a bibliotecas, escolas sem bibliotecas, entre outros. Mas no âmbito em que as condições são favoráveis, podemos citar pais que leem para e com os seus filhos, além de alguns educadores que fazem isso de forma sistematizada e criam as condições para a formação de um sujeito leitor. A primeira preocupação de quem alfabetiza deve ser a decodificação das letras e palavras, em seguida com isso estando efetivado, a preocupação se volta para a compreensão do texto lido. O aluno lê os enunciados, mas não compreende o que está escrito. Eis uma grande preocupação dos professores.

A forma como a leitura de textos literários é realizada, em grande maioria, não é estimulante para uma proveitosa leitura, não desperta novos sentidos e significados. Dessa forma, também não se é “alfabetizado literariamente” tanto no processo de vivências literárias como vivências de alfabetização, pois limita-se ao trabalho cotidiano, uma prática já pré-estabelecida, ao reconto e resumo de histórias, oferecendo poucos recursos para que a formação do leitor seja enriquecida com as obras literárias.

Assim, Cosson (2018) estabelece uma sequência básica para que o trabalho com o letramento literário seja realizado nas escolas de forma mais ampla e ativa. As etapas são motivação, introdução, leitura e interpretação. Elas não significam encerramento, mas continuidade de um processo significativo de leitura. A sequência apresenta um norte e assim como um bom planejamento, necessita de um olhar para as particularidades dos alunos e da escola, sendo estabelecido de acordo com as necessidades. O que não se pode perder de vista é a integração, a ideia do conjunto.

A metodologia utilizada no presente artigo é a pesquisa bibliográfica, que na visão de Lakatos e Marconi (2003) é o conjunto de obras já realizadas que tenham importância para o tema, que sejam capazes de oferecer contribuições importantes e atuais. A pesquisa bibliográfica orienta o trabalho, evita equívocos e é uma das principais fontes de informações. A pesquisa bibliográfica pode ser realizada através de publicações, boletins, jornais, revistas, teses, entre outros, e também material oral como rádio, gravações, filmes, vídeos.

O que se espera como contribuição deste trabalho é a compreensão abrangente da literatura infantil e suas possibilidades nos campos de aplicação não só nas escolas, mas também nas capacitações profissionais, na família, em momentos culturais individuais e/ou coletivos. Mais importante que a

capacitação docente e divulgação do tema é a concretização e reflexão sobre novas possibilidades na prática, afinal, teoria e prática devem ser executadas em conjunto.

## 2 DA ALFABETIZAÇÃO AO LETRAMENTO

Para Camini e Piccoli (2012), o conceito de alfabetização vem passando por várias transformações e questionamentos sobre o modo como ocorre nas escolas. Inicialmente, tinha-se como concepção que alfabetizar se começava no início de um ano letivo e encerrava-se ao fim. As cartilhas, que eram muito utilizadas, perderam espaço e métodos engessados estão sendo repensados, pois percebeu-se que não ajudavam a formar um leitor crítico.

Segundo Kramer (2010, p. 3), a alfabetização é

Entrada no mundo da escrita. Direito de todos – crianças, jovens e adultos – a se tornarem leitores e pessoas que sabem escrever. Processo cultural, coletivo e sistematizado, que garante acesso ao acervo escrito de uma língua, nas suas mais variadas expressões, bem como assegura produção criativa nesta língua. Inserção gradativa em práticas de leitura e escrita.

Desse modo, a alfabetização não tem mais sentido estrito de codificação e decodificação, ou representação escrita de um sistema oral. Alfabetizar é inserir pessoas em um universo de representações também sociais, um universo de conhecimentos e vivências. Não somente compreender o processo de leitura e escrita, mas também inserir essas práticas no cotidiano para emancipar os saberes e atuações do estudante. Alfabetizar em sentido estrito refere-se ao conhecimento das letras e dos fonemas, à associação de códigos que fazem com que o aluno tenha o conhecimento da leitura e escrita.

Em conceituações e definições muitas vezes o conceito de letramento é associado com o conceito de alfabetização. A palavra letramento vem do universo do conceito de alfabetização, e sua origem é relativamente nova. De acordo com Soares (2006), o surgimento da ideia de letramento deu-se em um mesmo momento histórico, mesmo em diferentes regiões e causado por fatores diferentes. Assim, em meados de 1980 se dá simultaneamente o surgimento dos termos a seguir, para nomear fenômenos distintos da alfabetização, como o

letramento no Brasil, *illettrisme*<sup>3</sup> na França, *literacia*<sup>4</sup> em Portugal e *literacy*<sup>5</sup> nos Estados Unidos e Inglaterra. A Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) também propõem em meio a esta época (final de 1970) a ampliação do conceito de *literate* para *functionally literate*<sup>6</sup>.

Ainda com as afirmações da autora (2006), a partir dos termos acima, estudos começaram a surgir para avaliar e discutir os níveis de competências de leitura e escrita. Na França e nos Estados Unidos, a preocupação surgiu ao se observar que a população não tinha domínio da leitura e escrita para uma concreta participação social. Assim surge a problemática de *illettrisme* e de *literacy/illiteracy*, independentemente da questão da alfabetização básica, com vistas a modificar o quadro de que jovens e adultos não estavam se inserindo socialmente e no campo de trabalho por deficiências de leitura e escrita.

Até o presente artigo, a palavra não aparece no dicionário Aurélio e termos frequentes associados ao conceito de letramento são alfabetização, letrado, analfabeto, analfabetismo. Soares (2006) cita o dicionário de Aulete e Valente que traz o conceito de letramento. Atualmente, em sua versão digital (2019, p. 1), o significado de letramento é: “A condição que se tem, uma vez alfabetizado, de usar a leitura e a escrita como meios de adquirir conhecimentos, cultura etc., e estes como instrumentos de aperfeiçoamento individual e social”.

Mais que uma condição de leitura e escrita, o aluno utiliza a leitura para as próprias vivências e necessidades, tais como fazer e ler listas de compras, prescrições e bulas de remédios, valores monetários, instruções, notícias em jornais, entre outros. Ao se ler um jornal ou revista, não se pode somente ater-se às informações apresentadas. Os veículos informativos imprimem sua opinião por diversas influências, que são culturais, políticas, econômicas, sociais e ideológicas, o que de fato é necessário ao exercício de cidadania. Porém para quem recebe a informação não basta apenas recebê-la, é preciso analisá-la e compreendê-la dentro de um determinado contexto.

O objetivo do letramento está para a perspectiva de que os alunos utilizem as informações e estímulos que recebem para formar as próprias opiniões, com

---

<sup>3</sup> Analfabetismo.

<sup>4</sup> Letramento.

<sup>5</sup> Alfabetização.

<sup>6</sup> Alfabetizado para alfabetizado funcionalmente.

vistas a utilizar socialmente a leitura e escrita para processos de interação e mudança. Assim, afirmam Leite e Botelho (2011, p. 5):

Como fenômeno social, o letramento está presente na vida. As pessoas estão cercadas de informações escritas por onde quer que passem, seja nas ruas, em casa, nos mercados, na escola, nos ônibus e em muitos outros ambientes, e o letramento se faz necessário para a compreensão desse universo, além de possibilitar uma atuação com mais autonomia diante dele.

Autonomia é a palavra do letramento. Para afirmar que o processo de letramento está em desenvolvimento é necessário observar a associação com a alfabetização. São processos indissociáveis e subsequentes. Pode-se afirmar que o letramento é consequência de uma alfabetização crítica. Um indivíduo alfabetizado criticamente por meio de textos ricos como os literários, obras clássicas e material pedagógico com bom conteúdo passa pelo processo de letramento.

Para Mortatti (2004), há vários tipos e graus de letramento. Letramento familiar, letramento religioso, letramento digital, entre outros. Os tipos de letramento trazem a ideia de multiletramentos, que são as atuações diante de diversas situações e espaços, em perspectiva atuante diante de cada situação. Se a criança está em contato com o mundo digital, por exemplo, ela começa a ter contato com esse tipo de experiência e agrega conhecimentos técnicos. Há, também, a oportunidade de ser um indivíduo atuante e crítico no uso das tendências digitais no cotidiano, gerando inclusive novos conhecimentos a partir da experiência e consciência neste uso, ocorre o letramento digital.

Dessa forma, o letramento e a alfabetização devem ocorrer de modo simultâneo, pois acontece quando o aluno alfabetizado consegue estabelecer relações, construções significativas e interações com o ambiente à sua volta. O aluno não usa apenas de habilidades técnicas de leitura e escrita, mas também a utiliza conceitualmente com raciocínio lógico e conhecimentos prévios de mundo, podendo assim explorar outros tipos de conhecimento.

## **2.1 Do letramento literário**

O letramento, sob a perspectiva de construção significativa e estabelecimento de relações entre o leitor e o ambiente em que vive, se aproxima do conceito de Paulo Freire (2011, s/p) de compreender a alfabetização como

A relação entre os educandos e o mundo, mediada pela prática transformadora desse mundo, que ocorre exatamente no meio social mais geral em que os educandos transitam, e mediada, também, pelo discurso oral que diz respeito a essa prática transformadora. Esse modo de compreender a alfabetização leva-me à ideia de uma alfabetização abrangente que é necessariamente política.

Assim, através do letramento, o indivíduo produz conhecimento, sendo imprescindível para a vida escolar dos alunos, além de sua inserção no meio social. O letramento confere a participação ativa do indivíduo e estimula a criticidade. Assim, tudo que se lê é parte contribuinte da formação do leitor e consequentemente da sociedade.

O Letramento literário destaca-se no campo da formação do leitor através da literatura e seus clássicos. O Letramento literário tem algumas perspectivas conceituais. Uma delas é no sentido de alfabetizar por meio de textos literários, para que a criança tenha contato com os textos literários clássicos, essenciais para o desenvolvimento na fase escolar. Outra perspectiva é o sentido de alfabetização literária, para que a literatura faça parte do cotidiano de leitura e vivência e possa ser utilizada de forma crítica. Tornar a literatura parte imprescindível à formação significa destacar os efeitos da mesma na trajetória da criança, tais como identificar sentimentos e ações através dos personagens, conhecer outras realidades, estimular criatividade e imaginação, comunicar através das palavras.

Sob a ótica de Cosson (2018), o letramento literário consiste em escolarizar por meio da literatura, ou seja, trazê-la para dentro da escola de forma que esta não perca o verdadeiro sentido, que é humanizar, não a tomar somente como uma disciplina, sem contextualização e discussão. Também aponta o letramento literário como forma de garantir o domínio e uso de textos literários na escola a fim de formar maior número de leitores.

Sendo assim, o letramento literário tem a função de difusão da literatura como direito, como de vital importância para a formação escolar. A escola tem grande parte desta responsabilidade, pois o letramento literário é prática

intrínseca. A criança no meio familiar e em outros ambientes que frequenta pode ser estimulada à leitura. Porém, é na escola que esta leitura adquire também caráter social. Segundo o autor (2018), o ato de ler é solitário, pois geralmente a leitura é individual, mas também é solidário por trazer aspectos diferentes de cada olhar do leitor, e a cada leitura individual surgem aspectos, interpretações e visões de mundo próprias.

O letramento literário se dá pela literatura, que é para Lajolo (1984), um objeto social que depende de alguém que escreva e alguém que leia. Tudo que está nos livros pode ser literatura. Depende do sentido atribuído por cada um, e na situação em que o texto é discutido. A literatura exprime os enigmas do homem sob múltiplas variações.

De acordo com Cosson (2018, p. 29),

O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância.

Dessa forma, pode-se afirmar que a literatura é única no desenvolvimento humano. Através dela, entra-se em contato com outros mundos, outras opiniões, outras visões. O conhecimento é aumentado a cada livro lido, já que exprime diferentes ambientes e realidades diferentes da que o leitor vive. A literatura traz essa rica experiência a quem tem a oportunidade de estar em contato com textos literários, e é papel da escola difundir esse conhecimento literário aos alunos.

O contato com a literatura é o primeiro passo para formar leitores. O processo de formação do leitor pode e deve ser iniciado com textos literários, inicialmente através de contação de histórias e contato sensorial com livros, na educação infantil. A leitura começa na identificação das imagens e letras. Com esse contato, a criança se familiariza e começa a identificar nas experiências, as letras e personagens da literatura. Assim, a formação do leitor é iniciada.

## **2.2 Da formação do leitor**

A leitura não começa na escola. Pode até começar em casa, porém em um contexto diferente das palavras e livros. As primeiras leituras são leituras de

mundo. Desde o nascimento, o bebê sente o cheiro da mãe, vê a luz, começam as interações com o ambiente. Desde já, o bebê está aprendendo a ler a partir de seu contexto.

Ao se falar em leitura imagina-se grandes obras, textos, ou ainda jornais, revistas. Porém a leitura vai além da escrita. Ler é conferir sentido às coisas. Na visão de Martins (2006), tem-se três tipos de leitura. A leitura sensorial, a emocional e a racional. A leitura sensorial abarca os sentidos, o lúdico, a descoberta do que mais agrada aos sentidos. A leitura emocional é a leitura que trabalha as emoções e sentimentos. Muitas leituras despertam estes sentimentos, estimulam o imaginário, trazem um processo de identificação com o próprio ser. E a leitura racional está ligada ao processamento de informações. Tal como outras leituras, esta depende da experiência individual, de outras leituras, de outras experiências. A leitura racional possibilita a atribuição de significado, não se limitando somente ao texto, mas iniciando uma decodificação, apreendendo outras dimensões e significados.

A autora (2006) considera a leitura como o processo que acontece por meio de uma linguagem através do qual há compreensão do simbólico e do formal. É o texto escrito e também os outros tipos de expressão humana, que estabelece historicamente uma relação entre o leitor e o que é lido. Há a leitura como decodificação de signos linguísticos e há a leitura como processo de compreensão.

Para Martins (2006, p. 31-2),

A leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel diferente, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura. Isso porque o dar sentido a um texto implica sempre levar em conta a situação desse texto e de seu leitor. E a noção de texto aqui também é ampliada, não mais fica restrita ao que está escrito, mas abre-se para englobar diferentes linguagens.

A leitura é importante não somente para compreensão do texto lido, mas também para compreender criticamente o que se lê. Freire (2005) diz que a leitura de mundo vem primeiro que a leitura da palavra, e que a leitura da palavra não pode existir sem a leitura de mundo. A leitura e a escrita devem estar ligadas

a temas significativos à experiência de cada um, não em contextos separados do docente.

A criança precisa ser estimulada à leitura de textos literários. Estimulada, ela se desenvolve além do que se considera um uso disciplinar da literatura, como a comunicação, a escrita e reescrita de textos, reconhecimento de gêneros literários, desenvolve a compreensão das experiências vividas como criança, convívio com momentos alegres e divertidos, momentos de deveres e obrigações e também momentos de frustrações, medo, sentimento de perda, convivência familiar, entre outros.

Assim, Abramovich (2004, p. 17) traz a importância da criança ouvir histórias:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

O que impacta diretamente a criança é a construção de significados e os pais, educadores e a escola as ajudam a encontrar sentido na vida. A respeito das descobertas pelas crianças de mais significado na vida, Bettelheim (1980) diz que em primeiro lugar o que impacta a vida da criança neste sentido são os pais e os que estão a sua volta, em segundo vem a herança cultural, quando abordada da maneira correta. E para que estas informações se efetivem na vida da criança, a literatura é a mais utilizada para encaminhar essas informações.

Segundo Colomer (2007), atualmente, mostra-se preocupação com a formação do leitor. Os motivos são vários, como não ter uma população largamente alfabetizada, tratar como se o objetivo fosse utópico como se as crianças que deveriam alcançar no futuro uma sociedade alfabetizada em totalidade, ou porque a cultura social é contrária às condições favoráveis à leitura.

Ainda nas palavras da autora (2007, p. 104-5),

A reação em favor da literatura tem do seu lado uma notável quantidade de estudos, demonstrando que a leitura de histórias para crianças incide aspectos tais como o desenvolvimento do vocabulário,

a compreensão de conceitos, o conhecimento de como funciona a linguagem escrita e a motivação para querer ler. [...] Observou-se também, que a forma pela qual os adultos ajudam a criança a explorar seu mundo à luz do que ocorre nos livros e a recorrer à sua experiência para interpretar os acontecimentos narrados, incentiva a tendência a imaginar histórias e a buscar significados que é própria do mundo humano de raciocinar. E sabemos que uma criança tem o dobro de possibilidades de ser leitor se viveu essa experiência.

Nota-se a relevância dos textos literários no processo de formação do leitor por se um texto rico em significados, que pode ser trabalhado em diversos aspectos, como gênero literário, como ponto de partida para redações e recontos orais, contato com diferentes narrativas e contato com experiências vividas. Na escola e na família, os textos literários devem ser utilizados como recurso de resolução de conflitos internos. Desse modo, pode ocorrer identificação das crianças com as experiências dos textos literários, colaborando no processo de crescimento e maturidade delas.

Buckingham (2007) diz que quem garante a leitura à criança é o núcleo familiar a qual está inserida, que esta garantirá a sobrevivência da infância e da sociedade. As mídias têm retirado das crianças a capacidade de imaginar, de criar uma voz ativa, elas as expõem a conteúdos adultos, e dessa forma as colocam em um universo que não lhes pertence, causando esquecimento das vivências próprias da idade. Oferecem um conhecimento pronto, desestimulando vários aspectos necessários ao desenvolvimento de leitores.

Conforme Colomer (2007), no início do processo de leitura, as crianças se mostram estimuladas, porém por volta de 9 (nove) anos já expressam que não gostam de ler. Muitas situações como estas se dão por alguma deficiência na aprendizagem escolar, ou textos não adequados à faixa etária, que desestimulam o prazer pela leitura. Há um tempo, a família estimulava a leitura e bastava levar livros aos leitores. E foi assim por muito tempo até que não foram observadas novas maneiras de estabelecer este contato dos livros com os novos leitores.

A formação do leitor acontece não somente em um espaço e tempo definidos. É um processo contínuo e deve ser estimulado a todo momento, não somente na escola e também não somente a partir do ensino fundamental, no momento em que se começa a ler. Na educação infantil, deve-se tomar contato

com livros através do manusear, folhear, escutar, contar, recontar, imaginar e criar possibilidades e histórias.

### 2.3 Da literatura para a formação do leitor

Na visão de Lajolo e Zilberman (2004), a literatura infantil brasileira sofreu muitas alterações ao decorrer da história. Passou por grande influência europeia, revoluções na cultura brasileira, o Brasil rural, democratização, nacionalismo da cultura brasileira, modernização capitalista e hoje há constante renovação literária.

A literatura infantil tem como objetivo principal a identificação de sentimentos e realidades da criança através das histórias, textos, contos. Tem também a função de estimular a imaginação e trazer desta forma, maturação de pensamento, trazendo mais conhecimentos e racionalidade.

Na opinião de Bettelheim (1980), muito da literatura que se encontra disponível para a criança não consegue provocar o amadurecimento e não apresenta elementos suficientes para que a mente e personalidade da criança se desenvolva, nem recursos que ela precisa para lidar com seus problemas internos. Grande parte da literatura que é utilizada na escola muitas vezes tem a finalidade de divertir e informar, é superficial, não toca no ponto principal, que é colocar a criança em contato com valores e vivências para obter significação e sentido na vida. Mas felizmente, há alguns autores comprometidos com uma literatura que ajuda a criança a se entender num mundo cheio de desigualdades e de opressão, isto é, uma literatura significativa para a criança.

Tem-se como exemplo o trecho do livro "O Reizinho Mandão" de Ruth Rocha (2013, p. 5, 10, 12, 14, 15 e 20):

O príncipe era um sujeitinho muito mal-educado, mimado, destes que as mães deles fazem todas as vontades, e eles ficam pensando que são os donos do mundo. Eu tenho uma porção de amigos assim. Querem mandar nas brincadeiras... Querem que a gente faça tudo o que eles gostam... Quando a gente quer brincar de outra coisa, ficam logo zangados. Vão logo dizendo: "Não brinco mais!" E quando as mães deles vêm ver o que aconteceu se atiram no chão e ficam roxinhos, esperneiam e tudo. Então as mães deles ficam achando que a gente está maltratando o filhinho delas. O tal do príncipe ficou sendo o rei daquele país. [...]. Precisa ver que reizinho chato que ele ficou! Mandão, teimoso, implicante, xereta! E de tanto ficarem caladas, as pessoas foram esquecendo como é que se falava. Até que chegou um

dia em que o reizinho percebeu que ninguém mais no reino sabia falar. Ninguém! [...] E o reizinho começou a enjoar de tanto falar sozinho. E o reizinho foi percebendo, devagar, o que ele tinha feito com seu povo. [...]. Então ele resolveu dar um jeito na situação, descobrir uma forma de consertar o estrago que tinha feito. [...]. Resolveu visitar o reino vizinho, onde [...] havia um grande sábio, capaz de resolver problemas do arco da velha. [...] O velho sossegou, sentou junto do reizinho e disse: - Olha aqui mocinho. Esse negócio de ser rei não é assim não! Não é só ir mandando pra cá, ir mandando pra lá. Tem que ter juízo, sabedoria.

Na história, tem-se o perfil de um personagem que quer mandar em tudo, é egoísta e ditador. No decorrer do enredo, este personagem fica sozinho e sofre as consequências do próprio comportamento. Diante desta história, a criança pode se identificar com algum personagem do livro e analisar o comportamento autoritário do rei, das pessoas que se calaram, ou ainda do sábio... Há várias possibilidades de identificação. Embora a autora tenha escrito a história deste livro em um contexto de anos finais de governo militar no Brasil (1978), a história trata de comportamentos e conceitos: poder, democracia e liberdade, amplos e complexos, mas que são abordados neste clássico da literatura infantojuvenil brasileira, que assim como esta obra, tem-se várias outras que enriquecem as experiências de leitura e vivência de mundo.

O estímulo à leitura de livros literários nos anos iniciais, é fundamental para a formação de leitores críticos. Nesse sentido, ler obras clássicas da literatura pode contribuir para estimular a imaginação das crianças, desenvolver a criatividade, além de habilidades cognitivas. Por meio das obras literárias, as crianças experimentam muitas emoções, e acabam se identificando com algumas histórias, as quais dão sentido à vida delas.

Para Cosson (2018, p. 16-7),

É no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos. Isso ocorre porque a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo. [...] Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ele é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper com os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É

por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção.

Dessa forma, no exercício de leitura escrita pode-se criar novas ideias e sentidos, tomando lugar no mundo, expressando pensamentos e fazendo da linguagem algo solidário e participativo. A vivência literária nos permite experimentar e vivenciar o mundo do outro, não somente o de si. Por meio da literatura, encontra-se a si mesmo, expressão própria é estimulada. Permite que se participe de outros mundos sem renunciar ao próprio. Pode-se retornar ao exemplo do trecho do livro “O reizinho mandão”, citado anteriormente. As pessoas não sabiam mais falar, não tinham voz e não podiam expressar opinião. Este texto literário é um estímulo à liberdade e expressão de pensamento. Consequentemente, estimula a criticidade e a apropriação de opiniões próprias por parte do leitor.

Segundo Colomer (2007), outro aspecto é que geralmente o conteúdo escolar literatura é lembrado pelos alunos como algo desconexo da realidade, e que não deixaram grandes marcas na trajetória dos discentes. É necessário permitir e oferecer condições ao acesso das crianças a livros que sejam apropriados para sua faixa etária.

A leitura serve para discutir criticamente o que foi lido, visualizar novos resultados, provocar reflexão. Há de se pensar muitas vezes a leitura como o ato de decodificar códigos e palavras, porém a leitura serve para inserção do indivíduo no mundo de forma crítica, e para isso o papel do professor e escola neste processo é tão singular.

Para se formar leitores, é imprescindível que a criança entre em contato primeiramente com as histórias, com os livros físicos, diferentes gêneros textuais como contos, fábulas, histórias, entre outros. No período de alfabetização, também é importante realizar esse objetivo por meio dos textos literários, pois além de serem sempre atuais, trazem aspectos importantes para a vida do sujeito, o que faz parte do letramento literário.

Para Lajolo e Zilberman (2004, p. 145), “A produção poética para a infância solidificou-se nos últimos anos, não só em termos de quantidade (proporcionalmente aos outros períodos) e diversidade, como em termos de qualidade, desvincilhando-se do recorte didático e pedagógico”. A literatura infantil deixou de ser somente canal para aconselhar, ensinar e apresentar

normas para também ser canal de protesto, para mostrar suspense, e deixa de apresentar somente elementos de paisagens, animais, situações familiares. Significa que a literatura infantil é para ser utilizada por todos os públicos e um universo a ser explorado ricamente também pelos adultos, que podem tirar da literatura infantil muitos conhecimentos e abordagens.

Uma vez que o indivíduo esteja alfabetizado este deve usar a leitura como meio de adquirir novos conhecimentos, cultura. Ler é um ato de aprendizagem contínua, assim o letramento literário pode ser entendido como buscar na literatura não só conhecimento, a literatura pode contribuir com a formação de um sujeito leitor, alguém que se forma na palavra e pela palavra.

### **3 O LETRAMENTO LITERÁRIO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR**

Em escolas públicas e privadas, de classe baixa, média ou alta, recorrentemente ocorrem reclamações em relação à leitura identificados pelos professores. Um exemplo dado por Cosson (2018) é o caso de uma professora do 4º ano, de uma escola particular de classe alta. Os alunos têm todas as condições propícias para a formação de um leitor. Os alunos leem com fluidez, decodificam a escrita, mas não conseguem interpretar o texto lido. A falta de algumas condições necessárias para a formação do leitor já apontadas neste trabalho geralmente é citada como influenciadora da má formação de leitores em classes mais baixas. Diante disso, surge a questão: como focar no processo de formação do leitor e despertar nele essa leitura completa?

Desse modo, o autor acima (2018) trouxe três etapas de leitura: a antecipação, a decifração e a interpretação. Na etapa da antecipação, ocorrem vários contatos com o texto. Contatos físicos, impressões emocionais, reflexão dos motivos pelos quais a leitura será iniciada, postura diante do texto, observação das páginas, capa. São as primeiras impressões, que são importantes no envolvimento com a leitura.

Na etapa da decifração da leitura, acontece a decodificação de palavras. Quanto mais palavras no texto se conhece, mais familiar é a leitura e mais clara a compreensão. Quanto maior o domínio destas, mais rápida a compreensão. A terceira etapa é a interpretação, que é mais complexa pelas relações que o leitor

faz com sua realidade vivida, o conhecimento prévio que tem com os conceitos que o texto apresenta. É formada por relações, inferências, compreensões, deduções, hipóteses que o leitor faz a partir do texto.

Quando não se utiliza de uma destas etapas como docente no processo de formação de leitores, a leitura fica comprometida. Se ocorre somente decifração, os sentidos e compreensões do texto não são alcançados, e conseqüentemente o objetivo de ler o texto escolhido não foi atingido e pode-se dizer que a leitura fica “vazia”. Quando as etapas de leitura são cumpridas levam ao letramento literário.

O trabalho da leitura na escola é importante para nortear e mediar as relações dos alunos com a leitura, pois segundo Cagliari (2002, p. 148),

É muito mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura [...] A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá que ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma.

Dessa forma, quando o aluno não tem boa experiência com a leitura, repercute em toda trajetória escolar e na vida pessoal. Não gosta de ler ou gosta pouco, lê somente quando é obrigatório para a escola/trabalho, não procura a leitura como uma atividade de atualização e conhecimento, tem dificuldades de leitura e concentração. Do contrário, quando a leitura tem o objetivo alcançado, os impactos na vida dos leitores são positivos, com resultados notórios de busca por conhecimento, mudança de realidade vivida e transformação social.

Apesar de todas estas conseqüências, considera o Instituto Pró-Livro (2016) que 30% dos brasileiros dizem gostar muito de ler, e que este dado é maior do que a população não gosta de ler, composta por 23% dos leitores. De acordo com a pesquisa, é considerado leitor quem tem 5 anos ou mais, que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses anteriores à pesquisa. A população leitora (56%) é maior do que a não leitora (44%). Os dados são esperançosos pois em relação às pesquisas dos anos anteriores (2000, 2007, 2011) houve crescimento de leitores e conseqüente diminuição da população não leitora.

Do processo formação de leitores de vários textos para a leitura de textos literários, vê-se que a leitura literária é rica e por meio dela experimenta-se a

representação: as histórias e contos trazem elementos não somente para a cognição, mas também para a imaginação, fantasia, realidade. A maioria dos textos explorados na escola trabalham aspectos informativos, ou com objetivos específicos como trabalhar um tema. Mas a leitura literária é um aspecto que não pode deixar de ser trabalhado.

Assim, afirma Colomer (2007):

Muitos livros infantis oferecem aos pequenos a confirmação do mundo que conhecem: a vida cotidiana em família, as compras, os jogos no parque, etc. Mas eles necessitam também de uma literatura que amplie sua imaginação e suas habilidades perceptivas, além de seus limites atuais, de maneira que os melhores livros ilustrados são aqueles que estabelecem um compromisso entre o que as crianças podem reconhecer facilmente e o que podem compreender através de um esforço imaginário, que seja suficientemente recompensado. Algumas linhas de progresso, nas possibilidades de compreensão destas idades, têm a ver com os temas e gêneros adotados pela ficção infantil.

Não trazer somente a dualidade realidade e fantasia, humor, exploração da realidade da criança, mas também as situações de conflito psicológico, como disputa, aflição, raiva, o medo de estar sozinho, ou no escuro, sofrimento, entre outras. O processo de letramento literário tem como objetivo formar leitores de textos literários, e para isso são necessárias ações primárias, como identificar e avaliar sobre as práticas de leitura dos alunos, como está delineado o trabalho com a literatura, e compreender a importância de se formar leitores literários.

Por isso, em sequência ao processo de leitura para o processo de letramento literário, Cosson (2018) estabelece uma sugestão de sequência básica, para que docentes façam atividades e as modifiquem de acordo com seu laboratório: a sala de aula. A sequência é composta por motivação, introdução, leitura e interpretação.

Ao preparar o aluno para ler o texto, ocorre a motivação, em que são estabelecidas ligações com o texto que será lido. Devem ser propostas situações em que os leitores se coloquem diante de uma descoberta ou questionamento ao ser respondido através do texto ou situar-se diante de um assunto. Conforme o autor (2018, p. 56), “A motivação prepara o leitor para receber o texto, mas não silencia nem o texto nem o leitor. [...] exerce uma influência sobre as expectativas do leitor, mas não tem o poder de determinar sua leitura”. Muitas vezes a motivação é exercida com atividades de leitura, escrita e oralidade, em conjunto.

A introdução é a apresentação da obra (também fisicamente) e do autor, de forma que esta apresentação do autor não seja longa e tome o lugar principal nesta etapa. O objetivo é compreender o que a obra está falando ao leitor. Tem como papel trazer a obra ao leitor de maneira positiva.

Na leitura, uma das palavras-chave é o acompanhamento. Não basta entregar uma obra ao aluno e esperá-lo terminar a leitura, no caso de obras completas. Se forem obras mais extensas o ideal é que seja feita fora da sala de aula, como a casa do aluno ou na biblioteca. Nos intervalos de leitura, ou durante as aulas, o professor pode intercambiar sobre o curso da obra. Assim, o professor pode perceber as dificuldades dos alunos e realizar adaptações como interação com o texto, expectativas em relação ao texto, entre outros. É importante, pois, para Cosson (2018, p. 64), “a observação de dificuldades específicas enfrentadas por um aluno no intervalo é o início de uma intervenção eficiente na formação do leitor daquele aluno”.

A interpretação é o momento de interligar autor, leitor e “mundo”, no sentido de contexto e de sociedade onde se vive. A interpretação é composta por construções do texto, inferências, compreensão do conjunto dos enunciados, entre outras possibilidades. Não há fórmula para interpretação de textos literários, mas pode-se pensar em formas de interpretação: a compreensão depois da obra ser lida, como um encontro primeiramente individual, o que faz desta primeira interpretação ser parte de como se está antes e durante a leitura: uma interpretação interna.

A interpretação externa é a construção de saberes dentro da sociedade. Como a leitura afetou o leitor, e assim como este a prolifera, compartilhando informações e ideias. Isto se dá através de conversas, mas principalmente através de registros, que ocorrem em várias etapas escolares de diferentes maneiras. O importante é a reflexão que a obra provoca e o ponto mais alto é a externalização, que contribui com a formação de uma comunidade de leitores.

O autor (2018, p. 65) ressalta: “É aqui que o letramento literário feito na escola se distingue com clareza da leitura literária que fazemos independentemente dela”. O momento do ápice do letramento literário é comprovado quando o conhecimento adquirido em contato com o cerne da obra literária é exteriorizado de forma a mudar outras realidades, inclusive de outros leitores.

Após a explicitação da sugestão de sequência de letramento literário, deve-se tomar todos esses pressupostos como reflexão para a prática da leitura de obras literárias. O objetivo maior destas práticas é formar uma efetiva comunidade leitora, em que as obras não somente perpassem suas trajetórias, mas que as modifiquem.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo, a discussão apresentou os conceitos acerca do letramento, letramento literário, importância da literatura e formação do leitor. Desta forma, compreendeu-se que no processo de formação do leitor, a literatura e sua amplitude de obras deve-se fazer sempre presente. Não de forma esporádica ou para cumprimento de um currículo, mas como forma de conduzir a um ensino crítico, que tenha como fim a utilização deste conhecimento para adquirir outros.

O artigo apresentou a perspectiva do letramento como condição de utilizar-se da leitura e escrita para a vivências novas possibilidades, utilizar-se aprendizagem da escola para utilizá-la na vida, ampliando o conhecimento adquirido para além dos muros da escola e família.

Por conseguinte, no processo de letramento com foco na literatura tem-se o letramento literário, em que se alfabetiza por meio da literatura e ao mesmo tempo se estimula a utilização da literatura de modo a analisar o que é lido, para alteração de modos de vida e influencia na vida de outrem, círculo de amigos, familiares e sociedade. Eis a essência do trabalho com o letramento literário. O caminho para que o letramento literário esteja presente nas escolas tem algumas vertentes, uma delas apresentada no presente artigo.

No processo de formação do leitor é moldado o letramento literário, em que é apresentada uma sequência didática para que seja experimentado. Ao se tratar de formação do leitor por meio da literatura, nada nunca está acabado e estático. A sequência é moldada por cada profissional, cada corpo docente, que em conjunto estudam, refletem, experimentam os processos e dessa forma reorganizam o fazer docente em literatura, com muito mais possibilidades a serem descobertas e construídas com os alunos.

As direções propostas não são a principal forma de se realizar um trabalho de letramento literário. Quando se trata de temas educacionais as possibilidades são amplas, construídas grupalmente, em que se tem as particularidades locais e pessoais da comunidade escolar respeitadas. Ainda mais se tratando do assunto específico voltado para letramento literário e formação do leitor, onde se tem muito a ser trilhado, discutido e posto em ação.

É um processo em que os resultados devem gerar novas práticas para serem compartilhadas. Embora ações isoladas possam trazer mudança à realidade de um aluno, ações realizadas em amplitude maior precisam ser cada vez mais refletidas. Dessa forma, a relação entre teoria e prática ganha mais força e proporção, ampliando as possibilidades de transformação.

**ABSTRACT:** The present work was carried out in order to understand the importance of literary literacy for the reader's formation. This article proposes to present the concepts of literacy, literary literacy, discuss the formation of readers and make clear the importance of literature in this development through the suggestion of basic didactic sequence to achieve literary literacy. Thus, the bibliographic research is used as methodology and has the ideas proposed by Abramovich (2004), Bettelheim (1980), Colomer (2007), Cosson (2018), Lajolo (1984), Lajolo and Zilberman (2004), Martins (2006), Soares (2006), authors who discuss literacy, reading, literature and literary literacy and contribute to the broad reflection of the theme. The final considerations are the premise that the reader's education process should be carried out together with literary literacy, in view of the continuous discussion of practices in accordance with the daily routine of the classroom. Important steps are needed to be taken everywhere to form a reading community. The presentation of these concepts made in this work suggests that the teaching work is based on stages of knowledge construction, with the student as the center and making adjustments to better conduct the literary literacy process.

**KEYWORDS:** Literacy. Literary Literacy. Reader.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

AULETE, Francisco J. Caldas; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos.  
**iDicionário Aulete:** Letramento. Disponível em:  
<<http://www.aulete.com.br/letramento>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação Infantil. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em:  
<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 24 out. 2019.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Loyola, 2007.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

CAMINI, Patrícia; PICCOLI, Luciana. **Práticas pedagógicas em alfabetização:** espaços, tempos e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização:** leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. Disponível em:  
<[https://books.google.com.br/books?id=Ju4nAwAAQBAJ&pg=PT135&dq=alfabetiza%C3%A7%C3%A3o++%C3%A9&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwi0qZzP\\_77hAhUJT98KHexeB5IQ6AEIQDAE#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=Ju4nAwAAQBAJ&pg=PT135&dq=alfabetiza%C3%A7%C3%A3o++%C3%A9&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwi0qZzP_77hAhUJT98KHexeB5IQ6AEIQDAE#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 05. abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4. ed. 2016. Disponível em:

<[http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_-\\_2015.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf)>. Acesso em: 02. nov. 2019.

KRAMER, Sônia. Verbetes. Sede de ler, Niterói, ano 1, n. 1, p. 3, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/sededeler/issue/download/1551/131>>. Acesso em: 26. nov. 2019.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Josieli Almeida de Oliveira; BOTELHO, Laura Silveira. Letramentos múltiplos: uma nova perspectiva sobre as práticas sociais de leitura e de escrita. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, Juiz de Fora, n. 10, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/NDMx>>. Acesso em: 21 out. 2019.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: Unesp, 2004.

ROCHA, Ruth. **O reizinho mandão**. São Paulo: Moderna: 2013.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.